

ANÁLISE REFLEXIVA DO PAPEL DA PSICOLOGIA APLICADA AO ÂMBITO PASTORAL

Simone Almeida Cunha¹

RESUMO

Esta pesquisa trouxe para o estudo uma análise reflexiva do papel da psicologia pastoral, tendo como indagação a seguinte pergunta norteadora: “De que maneira a psicologia pastoral pode auxiliar o trabalho de aconselhamento do pastor e qual o seu papel no âmbito pastoral? ”. Para condução desta interrogação traçou-se como objetivo pesquisar em artigos científicos e em livros da área o papel da psicologia pastoral e a partir deste elaborar uma reflexão sobre o tema. Tratou-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica com análise qualitativa e aportes da pesquisa descritiva. Nesta foi possível observar que a psicologia veio auxiliar o ser humano em diversos aspectos e que o papel do pastorado assemelha-se ao do psicólogo, sendo assim estes quando associados podem trazer ganhos ainda mais relevantes á prática.

Palavras chave: Psicologia Pastoral, Análise Reflexiva; Papel do Psicólogo Pastoral, Psicologia.

RESUMEN

Esta investigación trajo al estudio un análisis reflexivo del papel de la psicología pastoral, teniendo como indagación la siguiente pregunta orientadora: "¿De qué manera la psicología pastoral puede auxiliar el trabajo del pastor y cuál es su papel?". Para conducir esta interrogación se trazó como objetivo investigar en artículos científicos y en libros del área el papel de la psicología pastoral y entonces empezar una reflexión sobre el tema. Se trató de una investigación del tipo revisión bibliográfica con análisis cualitativo y aportes de la investigación descriptiva. En esta fue posible observar que la psicología vino auxiliar al ser humano en diversos aspectos y que el papel del pastoreado se asemeja al del psicólogo, siendo así éstos cuando asociados pueden traer ganancias aún más relevantes a la práctica.

Palabras clave: Psicología Pastoral, Análisis Reflexivo; Papel del Psicólogo Pastoral, Psicología.

INTRODUÇÃO

Atualmente a vida em sociedade tem exigido cada vez mais das pessoas uma vez que a competitividade no campo de trabalho aumentou, as relações humanas diretas têm se esvaziado abrindo espaço ao tecnológico, ao mesmo tempo em que as relações não dependem mais de caracteres físicos, estas estão cada vez mais distantes, e neste contexto

1

Bacharel em Teologia (FACETEN) / pós-graduanda em Psicologia Pastoral (FACETEN). E-mail: simonecanilbomjesus@yahoo.com.br

o homem tem se cobrado mais em relação à sociedade e estabelecido mais conflitos e crises pessoais que no passado.

O que Colombo (2012) discute ao descrever a sociedade contemporânea e os desafios da sociedade atual. De acordo com esse autor a modernidade nos livrou de algumas amarras espaciais como distâncias físicas, porém com o advento da tecnologia as pessoas têm deixado de lado os contatos pessoais, as relações presenciais.

Devido uma recorrência maior de crises de cunho existencial e vivencial o papel da psicologia tem se tornado cada vez mais essencial a orientações práticas de vida saudável mental e espiritualmente. E este último é a base que sustenta o primeiro e também causa para que muitas vezes a pessoa procure um aconselhamento espiritual com o seu sacerdote ao invés de um aconselhamento médico, porém estas duas práticas não se desvinculam totalmente, o que demanda a importância da psicologia pastoral, uma vez que o líder religioso que irá aconselhar deve ter preparo, não só no viés religioso para tal, pois este desempenha função social além de eclesiástica quando faz os aconselhamentos pastorais.

Esta pesquisa traz como tema de estudo a análise reflexiva do papel da psicologia no âmbito pastoral, o qual trouxe inquietações sobre o preparo do pastorado para desempenhar a função de psicólogo pastoral, que acaba sendo inerente a sua atividade, que por fim trouxe a seguinte indagação: “De que maneira a psicologia pastoral pode auxiliar o trabalho de aconselhamento do pastor e qual o seu papel no âmbito pastoral?”.

Como objetivos norteadores do estudo, elegeu-se como objetivo geral revisar bibliograficamente o papel da psicologia pastoral e os ganhos do uso de sua prática para a sociedade.

Com base no procedimento metodológico de revisão bibliográfica e documental com análise qualitativa com foco na pesquisa bibliográfica o presente artigo está estruturado em três seções incluídas a presente introdução e a conclusão.

Na primeira seção, “Breve histórico da psicologia pastoral”, aborda-se o surgimento da psicologia, enfatizando o sua função inicial e desdobramentos ao longo do processo que permitiram que a área criada em momento oposto a religião pode ser vista como auxiliadora do processo.

Na segunda seção, “Papel do pastor como conselheiro”, discute-se a função pastoral de aconselhamento, dentre outras e faz-se uma relação entre o papel do pastor e a função do psicólogo e então neste são abordados alguns aportes psicológicos que auxiliam no tratamento de doenças emocionais.

Na terceira seção, “Benefícios da religião associada ao campo psicológico”, aborda-se características que reforçam a ideia da seção anterior de que a religião pode auxiliar no processo de tratamento de doenças emocionais, desde que haja uma formação que auxilie o pastor ou líder religioso nesse processo, e então nesta ainda são abordados os aspectos essenciais para que este processo tenha êxito.

Por fim este artigo trará a conclusão obtida deste estudo ressaltando a crença nesta ciência como possibilidade de transformação de inúmeras crises atuais de cunho mental e espiritual e ainda um ganho a melhor qualidade de vida.

BREVE HISTÓRICO DA PSICOLOGIA PASTORAL

É importante conhecermos a história da psicologia pastoral para que possamos entender sob quais condições, parâmetros e objetivos esta surgiu e assim poder compreender sua importância para a sociedade antiga e atual. Além disto, através do estudo de seu surgimento é possível observar o caráter científico desta área de atuação que embora seja de extrema importância social é por vezes tida como somente empírica, embora este não precise estar dissociado.

De acordo com Almeida (2012) o surgimento histórico da psicologia pastoral está associada ao surgimento da psicologia e divide-se em quatro períodos, sendo estes: o da psicologia pré-científica; o da psicologia experimental; o da era das escolas psicológicas e por fim o da psicologia contemporânea. E cada um destes momentos teve um marco histórico e uma relevância social.

No período da psicologia pré-científica, como o próprio nome sugere este foi o surgimento dos estudos sobre o comportamento humano, porém sem cunho científico ainda, que de acordo com Figueira (2018) tinha base filosófica e definição a partir das

percepções. Este autor classifica o início deste estudo em meados de século XVI até 1879. E estabelece relação com os filósofos pré-socráticos e pós-socráticos.

Nesse período os estudos do homem de forma geral aconteciam em discordância aos caracteres fundamentais da igreja e com relações como citadas pelo autor acima baseada nas percepções dos filósofos, que estava ligada intimamente com o estilo de vida da época e do conhecimento gerado principalmente através de imaginações de mundo.

Entretanto, mesmo em um período ainda rudimentar o estudo do homem, de suas razões, funcionamento e existência já eram alvo de especulações e suposições, que deram base aos estudos atuais da psicologia. Que esta, embora tenha início de cunho filosófico, hoje tem parâmetros científicos muito bem embasados. E levando em consideração que as ciências de modo geral surgiram de estudos filosóficos, pode-se afirmar que a psicologia teve seu “nascimento” bem semelhante as demais, porém com uma intenção bem peculiar.

Em meados do século XIX a psicologia ganha um cunho mais científico e que segundo Freitas (2008) ocorreu graças à Alemanha e ao positivismo estabelecido na época. E a autora destaca também a relevância do caráter taxonômico dos alemães e do seu empenho nesta época em catalogar, investigar e classificar todo estudo.

Nesse período é importante analisar que em contrapartida ao anterior que se baseava em percepções dos pensadores, este último visava comprovar por meio de fatos e testes teorias levantadas anteriormente e verificar o aspecto mensurável das informações. Todavia os dois períodos buscavam respostas ao funcionamento do ser.

O momento experimental teve papel fundamental uma vez que utilizou de recursos de laboratório, e por vezes técnicas tidas como desumanas, porém que trouxeram aporte científico à psicologia e também à medicina, à compressão dos sentidos e dos órgãos sensoriais.

A era das escolas psicológicas segundo Vilela; Ferreira & Portugal (2005) é uma fase de inúmeras discussões sobre o que é a psicologia. E dentre as principais correntes nessa fase temos mente versus comportamento, nativismo versus empirismo e teoria do campo versus atomismo.

Por fim a era da psicologia contemporânea que segundo Figueira (2018) ainda não define bem o ramo de estudo da psicologia, entretanto a define como uma ciência com

várias vertentes inclusive a espiritual, que é tema de estudo aos psicólogos pastorais. Esta fase atual abriu o leque de estudos da psicologia, porém sem que esta perdesse a essência e o rigor estabelecidos em outros períodos.

Com os avanços nos estudos da psicologia, o âmbito pastoral se fortaleceu e permitiu que uma nova perspectiva fosse alcançada e mudasse um pouco o cenário inicial em que a psicologia era contraponto a religião. Agora a psicologia e a religião podem se associar para o tratamento de doenças, ansiedades, inquietações e até distúrbios, como será visto com ênfase nas próximas sessões.

PAPEL DO PASTOR COMO CONSELHEIRO

Nesta seção serão abordadas as funções pastorais, sejam elas ligadas a parâmetros bíblicos e até sociais. Entretanto serão abordadas com ênfase as características de cunho psicoterapêutico, que são o foco desta pesquisa. Neste sentido ao avaliarmos o papel do pastor desde a bíblia, por exemplo, é de guiar as pessoas que de alguma forma encontram-se “perdidas”. Inclusive sugere-se que a origem da palavra tenha ligação a função de pastoreio de ovelhas, onde o pastor cuida de seu rebanho em diversos aspectos, para que todos se mantenham saudáveis.

Se fizermos uma leitura em Efésios 4:11- 16 poderemos observar que segundo a Bíblia o papel do pastor é conduzir os crentes no processo de aperfeiçoamento, este para desempenhar tal função necessita de determinadas características, dentre elas: ter aptidão a ensinar, ser hospitaleiro, bom administrador e bom conselheiro.

A respeito desta última característica citada podemos obter aparato sobre este papel em 1 Tm 5:1-2 e ainda no mesmo livro podemos observar que em 1 Tm 3:1 e 1 Tm 5:3-16 é possível observar que o papel do pastor se estende ao auxílio e hospitalidade, que de acordo com Lisboa (2016) tem contribuído para a promoção de direitos sociais e construção de uma sociedade mais igualitária uma vez que auxilia a população em diversos setores sociais.

O autor acima ainda cita a legitimidade da igreja enquanto instituição de direito privado promotora de serviços essenciais a população, desde a área social até mesmo na questão de promoção de saúde e bem-estar.

Tendo como base este viés de que a Igreja e os pastores como seus representantes desempenham papéis sociais de fundamental importância a sociedade, podemos enfatizar a necessidade de um preparo destes para receber os “doentes” que lhes procuram, e neste âmbito a psicologia pode se mostrar uma forte aliada uma vez que busca explicar o funcionamento psíquico do ser humano que move todas as outras funções do organismo.

Souza (2017) inclusive trata dos benefícios do aconselhamento pastoral na cura de pessoas com depressão e em seu estudo ele traz que a união da religião e a psicologia trazem efeitos maravilhosos à vida de pessoas com esse tipo de doença. Em seu artigo o autor cita que a religião e a ciência sempre estiveram envolvidas em questões que buscam a cura a doenças e qualidade de vida ao Homem.

Desta forma quando associamos os conhecimentos do campo psicológico ao trabalho pastoral, este passa a ter um aporte maior a sua função de “conselheiro”, pois como no caso de depressão como foi citado, onde a pessoa em geral passa a acreditar que a vida não tem mais sentido e por vezes recorre ao suicídio, o pastor ao conhecer os aspectos desta doença saberá quais conselhos são mais úteis e quais cuidados ele poderá ter com esta pessoa.

O aconselhamento neste caso acima, pode ter o objetivo de mostrar a pessoa que a vida pode ter muitos outros sentidos ainda não vislumbrados, este pode estabelecer vínculos e mostrar ao deprimido que ele foi criado com um propósito, o aconselhador terá aportes bíblicos para mostrar a este que ele pode ser algo mais, que independentemente do que esteja passando há sempre Alguém á nos amparar e consolar, e com palavras, gestos e atitudes de incentivo ao longo do processo segundo autores que pesquisaram o tema em diversas localidades o aconselhamento pastoral, quando bem embasado pode ser precursor da cura para doenças como a depressão.

O papel do pastor como conselheiro pode auxiliar também na cura de problemas como a ansiedade, uma vez que de acordo com Matias (2014) ao cuidar dos que lhe procuram com atividades como as visitas, os aconselhamentos, os estudos bíblicos, o pastor pode ser o facilitador do processo de cura de inúmeras doenças de cunho psicológico, dentre elas a ansiedade.

Sendo assim não somente o aconselhamento, mas as visitas realizadas pelos membros da igreja e pelos pastores estabelecem vínculos afetivos essenciais, e uma vez

que estes trazem palavras de reflexão, esperança aos necessitados destas; eles auxiliam no processo de cura às doenças emocionais. Além disto no estudo realizado pelo autor citado no parágrafo anterior, há relatos de pessoas que dizem terem se sentido importantes após essas ações e que isto foi de fundamental importância para as suas recuperações.

O papel do médico não deve ser excluído de nenhuma forma, entretanto este pode ter um forte aliado do seu trabalho nas entidades religiosas, desde que estas estejam preparadas em diversos aspectos para auxiliar neste processo.

Neste sentido, Santos (2015), alerta para a necessidade de formação específica e direcionada para os membros da igreja que desempenham funções sociais como os pastores e os presbíteros, para que estes ao receberem pessoas com necessidades emocionais das mais distintas possam identificar e direcionar da melhor maneira, de forma a ajudar ao processo e não atrapalhar.

Sob esta ótica os membros com cargos nas igrejas deveriam passar por capacitações que direcionassem suas ações, porém de forma geral é importante que todos os membros das igrejas tenham oportunidade de participar de capacitações mais gerais, pois muitas vezes isso pode auxiliar até pessoalmente de muitas formas.

Pode-se ressaltar ainda que a importância da religião para a cura e integração do ser humano na sociedade já foi reconhecido até pela OMS, o que nos permite avaliar que a religião tem função vital e estratégica a vida em sociedade uma vez que promove a paz, igualdade, esperança, amor ao próximo, dentre outros valores essenciais à sociedade.

BENEFÍCIOS DA RELIGIÃO ASSOCIADA AO COMPO PSICOLÓGICO

Como abordado anteriormente a psicologia nasceu com função de entender o que era tido como “alma” do ser e que hoje tornou-se algo muito mais complexo e a religião tratava inicialmente de assuntos afins, porém durante séculos estiveram de lados opostos. Hoje, entretanto há ramos da psicologia relacionados aos caracteres religiosos.

Ao observarmos o papel do pastor como conselheiro foi possível observar como a psicologia e pastorado estão relacionados, e a partir disto será discorrido sobre alguns benefícios da psicologia aliada ao papel do pastor.

Um dos benefícios iniciais da utilização dos conhecimentos da psicologia dentro da função pastoral é que por vezes as pessoas têm vergonha de procurar um profissional de saúde quando o assunto envolve a mente e as emoções, porém estas têm maior facilidade em procurar um pastor devido sua postura local e social.

Ao procurar um pastor e expor seus problemas e dificuldades este poderá achar aportes da psicologia para desenvolver um trabalho espiritual também voltado à saúde desta pessoa, quando o pastor reconhece que fatores físicos e até relações externas afetam o ser humano este pode ampliar as possibilidades de ajuda e suporte oferecidos.

Devido os problemas da sociedade atual muitos pesquisadores têm pesquisado sobre as relações entre saúde mental e espiritualidade, dentre eles Oliveira e Junges (2012), e nestes é possível observar a nítida percepção que a religião tem função fundamental na saúde mental das pessoas, pois de acordo com os autores citados o ser humano precisa de vínculos religiosos para uma boa saúde mental.

É conhecido ainda que o Homem é um ser social e este como tal desenvolve valores para esta vivência pautados em crenças religiosas, e além disto as igrejas são um ambiente social de relações estreitas e que por vezes assemelha-se a atividades de grupos de autoajuda.

Ainda relacionando o benefício da psicologia aplicada à religião estudos psicológicos sobre religião demonstram que todo o ser humano possui uma dimensão espiritual e que o equilíbrio mental e o sentido há vida estão relacionados. Neste aspecto é possível observar que a religião é ferramenta auxiliadora do processo de tratamento psicológico e ainda de preservação destes.

Para Henning e Moré (2009), a religião tem característica e função cultural, interface essa que possibilita o estabelecimento do Homem com suas relações sociais e mentais. Uma vez que a religião pode ser vista como traço cultural, essa herança pode estabelecer relações morais, psíquicas, explicar características psicológicas e comportamentais de grupos.

Inclusive as autoras relatam a necessidade dos psicólogos estarem atentos ao papel da religião na vida de seus pacientes durante as consultas, pois esse olhar pode trazer um diferencial satisfatório a terapia aplicada.

CONCLUSÃO

Neste estudo que teve como tema a reflexão acerca do papel da psicologia no âmbito pastoral, foi possível uma compreensão significativa dessa relação e a importância destes para a sociedade no contexto socio-emocional, para a solução de problemas de origem emocional e relacional.

Para esta concretização se recorreu a autores que efetivamente trouxeram inferências quanto ao papel da psicologia como auxiliadora do trabalho pastoral que segundo os autores pode significar um efetivo processo de acolhimento e cura a doenças de cunho emocional. Estes estudos foram apresentados nas duas primeiras seções deste artigo.

Neste sentido, a primeira seção ao trazer a história da psicologia mostrou que a psicologia surgiu em momento de buscas por reflexões que eram tidas de caráter religioso, porém que dizem respeito ao Ser. Porém, embora tenham nascido em contraposição estas podem ser complementares. E este pode ser observado mais a fundo na seção seguinte onde foi abordado o papel do pastorado e da Igreja.

Outro aspecto fundamental que foi abordado na segunda seção deste artigo é o papel da Igreja e do pastorado no processo de cura de doenças como a depressão e ainda trouxe um aporte ao mostrar que o papel do pastor se assemelha ao do psicólogo em muitos aspectos, reforçando a ideia de que estes podem trazer maiores ganhos quando aliados.

Portanto a crença de que a psicologia quando aplicada no âmbito pastoral é muito relevante é observada não somente na terceira seção deste artigo que traz o sucesso dessa ação nas falas de autores que experimentaram tal teoria. Nesta também é possível salientar a importância da formação dos pastores para o exercício desta função de aconselhamento e auxílio a pessoas com problemas sócio-emocionais.

Conclui-se que os pastores podem contribuir para o processo de cura de doenças emocionais através da integração de suas ações ao trabalho do psicólogo, tendo por vezes o primeiro uma ação de psicólogo desde que este tenha passado por processos de capacitação para este, confirmando assim o que teóricos a favor da psicologia pastoral relatam.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, Agnaldo. **Psicologia pastoral, uma necessidade para nossos dias?** São Paulo: MIC, 2012.

COLOMBO, Maristela. **Modernidade:** a construção do sujeito contemporâneo e a sociedade de consumo. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 25-39, jun. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932012000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 jul. 2019.

FIGUEIRA, Emílio. **História da epistemologia psicológica:** o desenvolvimento e o papel dos cientistas no campo da psicologia. São Paulo: Figueira Digital, 2018.

FREITAS, Regina Helena de. **História da psicologia:** pesquisa, formação, ensino [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 133 p. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/c2248/pdf/freitas-9788599662830.pdf>>. Acesso em 08 de mai. 2019.

HENNING, Martha Caroline; MOREÉ, Carmen L. O. **O. Religião e Psicologia:** análise das interfaces temáticas. In: Revista de Estudos da Religião dezembro, 2009. pp. 84-114. Disponível em:< https://www.pucsp.br/rever/rv4_2009/t_henning.pdf>. Acesso em 04 de jun. 2019.

LISBOA, Cristóvão Luis dos Santos. **A igreja como promotora dos direitos sociais aos moradores em situação de rua.** In: Revista Direito em Ação – Revista do Curso de Direito da Universidade Católica de Brasília, Brasília, v. 16, n. 1, p. 49-71, jan./jun. 2016.

MATIAS, Fernando José. **Aconselhamento pastoral com pessoas em situação de depressão:** um estudo teórico na perspectiva da prática do cuidado. São Leopoldo: EST/PPG, 2014.

OLIVEIRA, Márcia Regina de; JUNGES, José Roque. **Saúde mental e espiritualidade/religiosidade:** a visão de psicólogos. In: Estudos de Psicologia, 17(3), setembro-dezembro/2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n3/16.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2019.

SANTOS, Helia Carla de Paula. **O pastor que cuida e conduz:** a formação da figura do pastor na Igreja hoje. Belo Horizonte: FAJE, 2015.

SOUZA, Sérgio Aparecido de. **O aconselhamento pastoral com membros da igreja local acometidos de depressão.** In: DISCERNINDO - Revista Teológica Discente da Metodista v.3, n.3. p. 75-94, jan. dez. 2017.

VILELA, Ana Maria Jacó; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira. **História da Psicologia:** rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau ed., 2005.

